

TRILHAS – MONTE ALEGRE: O Cinema Interativo Como Projeto De Educação Patrimonial Para Preservação Das Pinturas Rupestres De Monte Alegre No Pará¹

Arlem Corumbá ARAUJO²
Viviane Menna BARRETO³
Faculdade Estácio-FAP, Belém, PA

RESUMO

Este estudo foi desenvolvido no município de Monte Alegre no Pará, durante o XVII Encontro Internacional IFNOPAP, realizado no Catamarã denominado de Campus Flutuante da UFPA, no período de 29 a 31 de agosto de 2013. Foram visitados, juntamente com um historiador e guia local, quatro sítios arqueológicos, que apresentavam pinturas rupestres, situados no Parque Estadual de Monte Alegre. Foram identificadas as condições de conservação das pinturas rupestres de cada sítio arqueológico e suas possíveis causas de degradação, com o objetivo de produzir uma obra audiovisual com linguagem midiática através do cinema interativo, visando utilizá-la como ferramenta para a preservação das pinturas rupestres como um importante patrimônio arqueológico que conta a história de ocupação na região Amazônica e que necessita de mais atenção.

PALAVRAS-CHAVE: Arte Rupestre; Audiovisual; Cinema Interativo; Documentário; Sítios Arqueológicos.

1 INTRODUÇÃO

No período denominado como pré-história, não havia documentos escritos sobre a vida nem sobre o homem, e o que se conhece a seu respeito baseia-se nos objetos que restam dessa época. Os homens da pré-história foram aperfeiçoando seus instrumentos, utensílios domésticos e armas, suas técnicas e meios de subsistência. A organização desenvolvida por eles deu subsídio para o desenvolvimento da vida em sociedade. As pinturas rupestres surgem no momento em que o homem começa a desenvolver-se em sociedade. Também chamadas de arte rupestre, as pinturas e gravuras feitas sobre paredões rochosos por populações da pré-história (Aguiar, 2012) são o registro físico da esfera

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Produção Audiovisual para mídias digitais (avulso ou seriado) (RT 05).

² Aluno líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da Faculdade Estácio do Pará. E-mail: arlemaraujo@hotmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professor do Curso de Publicidade e Propaganda da Faculdade Estácio do Pará, email: Viviane.barreto@estacio.br

simbólica e ritualística daquelas populações que ocuparam uma determinada região há milênios.

No Brasil, existem vestígios de arte rupestre em Florianópolis, Santa Catarina, Bahia, Piauí e no Pará. E uma das mais antigas pinturas rupestres já registradas no país está em Monte Alegre, na área em que, hoje, é o sítio arqueológico Gruta do Pilão (ou da Pedra Pintada) e data de 11,2 mil anos atrás (Pereira, 2012). Uma das características mais interessantes das pinturas rupestres de Monte Alegre é o aproveitamento do suporte, com o objetivo de conferir volume ou dar forma às figuras. A utilização desse recurso foi observada até o momento nos sítios Serra da Lua, Gruta da Baixa Fria II, Gruta do Pilão, Gruta Itatupaoca e Painel do Pilão (Andrade, 2012) que estão inseridos na área do Parque Estadual de Monte Alegre. O Parque foi criado em novembro de 2001 e está localizado na Área de Proteção Ambiental Paytuna, com 56.000 ha (Da Silva, 2008). Além da beleza cênica, aspectos geomorfológicos e arqueológicos que justificaram a sua criação.

De uma maneira geral, as pinturas localizadas tanto no interior das grutas quanto ao ar livre, ainda mantêm as cores bastante nítidas e estão bem conservadas. No entanto, os agentes biológicos, a ação das intempéries, o deslocamento das rochas e os constantes incêndios na região estão contribuindo para o processo de desgaste e desaparecimento de algumas pinturas. Aliado a esses fatores, o turismo desordenado também vem contribuindo para a destruição das pinturas. Entre estas, está o mau hábito de pichar as pinturas nos sítios arqueológicos, prática esta que vem de longa data (Pereira, 2012). Cada sítio destruído é uma parte da história que fica irremediavelmente perdida. Segundo Pereira (2012), “a conscientização da sociedade é aspecto estratégico para evitar a destruição do patrimônio deixado pelos nossos antepassados”.

Como uma alternativa para conservação dos sítios arqueológicos surge o geoturismo que é um novo segmento do turismo praticado em áreas urbanas e principalmente em áreas naturais e que promove a geoconservação do patrimônio geológico e envolve as comunidades locais através das atividades econômicas sustentáveis, aumentando a oferta de emprego e renda e beneficiando o turista a partir da disponibilização de serviços, produtos e suprimentos (Lopes, 2011). O Brasil possui potencial para o desenvolvimento do geoturismo em virtude de sua grande extensão territorial e da diversidade de seus elementos geológicos (Silva, 2008). O projeto Geoparques do Brasil, sob responsabilidade da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais - CPRM, identificou 22 áreas, em todo o

território brasileiro, como potenciais para a criação de um geoparque (Schobbenhaus; Silva, 2010). Dentre as áreas identificadas encontra-se a cidade de Monte Alegre.

O documentário é um gênero do cinema muito usado hoje em dia por estudantes e profissionais das áreas de comunicação e cinematográficas por possuir a característica de transformar assuntos ou histórias banais em espetáculos cinematográficos, baseado em temas poéticos e subjetivos. Mas o cinema passa por transformações, tanto no quesito produção como no que diz respeito à linguagem empregada. Em meio a estas mudanças surgiu o cinema interativo que é uma promessa de produto pós-moderno. Através dele, desenvolve-se a liberdade de escolha, de definição dos caminhos seguidos e da narrativa proposta na obra. (Renó, 2010).

O presente trabalho se justifica pela necessidade de se estabelecer meios de esclarecer e sensibilizar a população em geral e turistas que visitam as áreas dos sítios arqueológicos da necessidade de preservação deste patrimônio e objetivou produzir uma obra audiovisual com linguagem midiática através do cinema interativo, visando utilizá-la como ferramenta para a preservação das pinturas rupestres nos sítios arqueológicos do Parque Estadual de Monte Alegre no Pará.

2 OBJETIVO

Realizar um levantamento bibliográfico sobre a Arte Rupestre em Monte Alegre, através disso, aplicar os métodos de produção do cinema interativo numa linguagem educativa, com a intenção de produzir uma obra audiovisual com linguagem midiática através do cinema interativo, visando utilizá-la como ferramenta para a preservação das pinturas rupestres nos sítios arqueológicos do Parque Estadual de Monte Alegre no Pará, para despertar na comunidade local e visitante para a importância da preservação patrimonial das inscrições rupestres;

3 JUSTIFICATIVA

No período denominado como pré-história, não havia documentos escritos sobre a vida nem sobre o homem, e o que se conhece a seu respeito baseia-se nos objetos que restam dessa época. A Pré-História divide-se em Idade da Pedra, do Bronze e do Ferro. A

Idade da Pedra foi dividida em dois períodos: Paleolítico e Neolítico. Paleolítico é o primeiro e o mais extenso período que conhecemos da história da humanidade. Nele, surgem os primeiros hominídeos antepassados do homem moderno. Os homens da pré-história foram aperfeiçoando seus instrumentos, utensílios domésticos e armas, suas técnicas e meios de subsistência.

A organização desenvolvida por eles deu subsídio para o desenvolvimento da vida em sociedade. As pinturas rupestres surgem no momento em que o homem começa a desenvolver-se em sociedade. Também chamadas de arte rupestre, as pinturas e gravuras feitas sobre paredões rochosos por populações da pré-história (Aguiar, 2012) são o registro físico da esfera simbólica e ritualística daquelas populações que ocuparam uma determinada região há milênios. Os arqueólogos classificam a arte rupestre em dois grupos, de acordo com a tecnologia empregada, as pinturas rupestres são chamadas de “pictoglifos” e as gravuras de “petroglifos”. Esses ‘artistas’ da pré-história usavam diferentes técnicas para efetuar seus desenhos, seja extraíndo pigmentos de minerais ou percutindo uma pedra contra um paredão rochoso. Segundo Aguiar (2012) as pinturas são classificadas em duas categorias, as monocromáticas, onde os desenhos são representados em uma única tonalidade; e as policromias, que apresentam a combinação de duas ou mais cores na composição do desenho rupestre.

Já entre as gravuras há duas modalidades: as picoteadas, obtidas por percussão; e as polidas, feitas por fricção. Esses desenhos são geralmente figuras de animais como cavalos, mamutes e bisontes e figuras humanas que representavam a caça, danças, rituais ou guerreiros. Para representar essas figuras, os homens usavam os dedos, ou o buril, com um pincel de pelo ou pena. Eram utilizados materiais corantes minerais nas cores ocre-amarelo, ocre-vermelho e negro. Os pigmentos existentes nas figuras eram todos de origem natural. As pinturas rupestres garantiram a transmissão cultural e pedagógica da época, o que contribuiu para a interação e para a relação entre humanos e destes com a natureza. No Brasil, existem vestígios de arte rupestre em Florianópolis, Santa Catarina, Bahia, Piauí e no Pará. É sabido que em muitos lugares em que existem essas pinturas não se tem uma fiscalização adequada, o que leva à depredação dessa arte tão importante para conhecer nossos antepassados. É necessário que se façam políticas adequadas para preservação dessas pinturas rupestres.

Grande parte das ameaças às pinturas rupestres nos sítios arqueológicos de Monte Alegre são em decorrência de ações antrópicas na forma de pichações e também pelo hábito

das pessoas de passarem a mão nas pinturas. Outros fatores que contribuem para a degradação estão relacionados com ações naturais, como as águas das chuvas, as fezes de animais e o crescimento de vegetais ao redor. Além desses fatores, a falta de conhecimento acerca da importância histórica dessas pinturas para região também são fatores que contribuem para a perda deste patrimônio.

Para justificar este estudo, foi produzido um documentário interativo, sendo disponibilizado através de duas plataformas com o intuito de atingir o maior número de pessoas possíveis. O DVD será a plataforma para ser usada em cidades ou lugares que não possuem internet e a segunda está disponibilizada através do Youtube, o maior site de compartilhamentos de vídeos.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Existem várias formas e conceitos de se trabalhar no audiovisual, para se distinguirem, as obras são divididas em gêneros: comédia, ação, suspense e mais. Entre esses gêneros, o documentário se destaca por transmitir uma linguagem mais fiel da realidade de algum fato. Isso não quer dizer que seja totalmente verdade tudo o que se mostra em um documentário, pois ele expõe a visão de uma ou mais pessoas de documentar tal fato.

Atualmente, a internet se tornou uma ferramenta de grande evidência quando se fala em meios de comunicação, por oferecer uma interatividade em trocar informações praticamente instantâneas entre o emissor e o receptor de uma mensagem. Com isso, os demais meios de comunicação estão se adaptando a essa interatividade, assim como as obras audiovisuais que já trabalham essa temática durante os filmes como uma forma de interagir com seu público, possibilitando meios para que o espectador possa fazer escolhas e que elas interfiram na obra, para que o mesmo se sinta fazendo parte do espetáculo. A temática deste documentário é baseada nessa interatividade, onde o espectador escolhe quais sítios arqueológicos ele deseja conhecer, sua participação o faz se tornar um coautor da obra, devido a sua escolha interferir no resultado final.

O levantamento fotográfico e audiovisual foi desenvolvido no município de Monte Alegre no Pará, durante o XVII Encontro Internacional IFNOPAP, realizado no Catamarã denominado de Campus Flutuante da UFPA, no período de 29 a 31 de agosto de 2013, onde

visitamos três cidades do interior do Pará: Almeirim, Prainha e Monte Alegre. Nessa viagem fui coletando o material fotográfico e audiovisual de todas as fases do processo de realização do encontro. O intuito do encontro é levar educação e entretenimento às crianças e moradores das cidades visitadas através de oficinas, workshops, mesas-redondas, palestras e shows culturais com danças e projeções de vídeos.

Ao chegar à cidade de Monte Alegre, assunto principal do documentário, visitamos quatro sítios arqueológicos: Sítios recentemente registrados, Caverna da Pedra Pintada, Paineira do Pilão e Pedra do Pilão. Nesses sítios foram onde ocorreu a maior coleta de pesquisa, entrevista, material fotográfico e audiovisual.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Com a coleta do material fotográfico e audiovisual finalizado, comecei a estudar meios de como produzir um documentário interativo. A intenção era produzir o documentário para ser veiculado tanto em cidades grandes como em cidades pequenas onde o acesso à internet é precário. Em meus estudos e pesquisas encontrei duas maneiras para essa finalidade, uma seria através de um menu de DVD para a plataforma off-line, ideal para cidades pequenas ou escolas públicas, a outra seria através do canal de vídeos YouTube para a plataforma online, ideal para ser veiculado em qualquer lugar e a qualquer hora.

Comprei um DVD pela internet de uma loja de São Paulo que continha um tutorial de como fazer um menu de DVD, com isso editei o documentário no Programa Adobe Premier e inseri um menu de DVD através do programa Adobe Encore.

Para colocar na internet, o YouTube⁴ oferece como ferramenta inserir links durante o vídeo para que os internautas possam clicar e assistir outros vídeos, com isso precisei postar todas as partes do vídeo e colocar respectivamente seus links. São duas formas que encontrei de transformar a linguagem tradicional do documentário passivo em uma linguagem dinâmica e interativa. Este foi meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), na Faculdade Estácio do Pará no curso de Publicidade e Propaganda. Os links para o documentário interativo se encontram no Apêndice A.

⁴ <http://www.youtube.com.br> Acessado em 04 de outubro de 2013.

6 CONSIDERAÇÕES

Neste estudo, concluiu-se que a degradação das artes rupestres nos sítios arqueológicos em Monte Alegre no Pará, ocorre, em sua maior parte, por pichações e pelo turismo informal, e muitas vezes pela falta de informações quanto à importância da sua preservação, e que toda ação educativa, aqui em forma de documentário, pode resultar em comportamentos e valores que contribuem para o desenvolvimento da cidadania e de uma construção de conhecimentos que sensibilizam para a valorização da cultura como um todo, especialmente na preservação deste importante patrimônio arqueológico de Monte Alegre.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, R.S. Arte Rupestre: conceitos introdutórios. 2012. Disponível em: www.scribd.com/rodrigo_simas_aguiar. Acesso em: 11/11/2013.

ANDRADE, M.N. Conservação integrada do patrimônio arqueológico: uma alternativa para o Parque Estadual de Monte Alegre – Pará - Brasil. Dissertação (Mestrado em Antropologia e Arqueologia) - Universidade Federal do Piauí, Teresina. 229f. 2012.

CORTÁZAR, Julio. **O jogo da amarelinha**. São Paulo: Abril Cultura, 1985. (Grandes romancistas).

DA SILVA, R.O. **Biodiversidade e políticas de conservação: o caso do Parque Estadual de Monte Alegre-Pará**. Tese de Doutorado, Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília. 302p. 2008.

FIELD, Syd. Manual do roteiro. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

LOPES, L. S. O.; ARAÚJO, J. L.; CASTRO, A. J. F. Geoturismo: Estratégia de Geoconservação e de Desenvolvimento Local. Caderno de Geografia, v.21, n.35, 2011.

MOLETTA, Alex. **Criação de curta-metragem em vídeo digital**: Uma proposta para produções de baixo custo. 3. ed. São Paulo: Summus, 2009.

NASCIMENTO, Nathan. O cinema interativo é possível. **Revista Eletrônica Temática**, Pernambuco, n. VI, p.01-12, jul. 2010. Disponível em: <http://www.insite.pro.br/2010/Julho/narrativas_interativas_cinema.pdf>. Acesso em: 14 set. 2013.

PEREIRA, E. **A Arte Rupestre de Monte Alegre**: Pará, Amazônia, Brasil. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2012. 212 p.

RENÓ, Denis Porto. A importância do cinema interativo na pós-modernidade. “Estudios cinematográficos: revisiones teóricas y análisis”. Revista Razón y Palabra, núm. 71, febrerero-abril, 2010.

SCHOBHENHAUS, C. SILVA, C. R. **O papel indutor do Serviço Geológico do Brasil na criação de geoparques.** Rio de Janeiro, CPRM, 2010. Disponível em: sigep.cprm.gov.br/destaques/Schobbenhaus_Silva_2010.pdf. Acessado em 15 novembro de 2013.

SILVA, C.R. **Geodiversidade do Brasil:** conhecer o passado para entender o presente e prever o futuro. Rio de Janeiro, CPRM, 2008.

SILVA, A. Monte Alegre: cidade pinta-cuia! Arenildo Silva; ilustração de André L.c. Fortes. Belém: Paka-Tatu. 2011.

APÊNDICE A

Trilha inicial: Documentário Interativo.

<http://www.youtube.com/watch?v=YdvSYDRLkrc>

Trilha 1: Sítios recentemente registrados.

<http://www.youtube.com/watch?v=HP87emyi28U>

Trilha 2: Caverna da Pedra Pintada.

<http://www.youtube.com/watch?v=PtnQS5JYxxE>

Trilha 3: Painel do Pilão.

<http://www.youtube.com/watch?v=9au3LxII1eg>

Trilha 4: Pedra do Pilão.

<http://www.youtube.com/watch?v=Sn649Dn3KFI>